

A psicologia no
Brasil:
Teoria e pesquisa

4

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



Atena
Editora

Ano 2022

A psicologia no
Brasil:
Teoria e pesquisa

4

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora



Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A psicologia no Brasil: teoria e pesquisa 4

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 A psicologia no Brasil: teoria e pesquisa 4 / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0150-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.506222004>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coletânea *A psicologia no Brasil: Teoria e pesquisa*, reúne neste quarto volume dezoito artigos que abordam algumas das possibilidades metodológicas do saber psicológico.

A Psicologia enquanto campo teórico-metodológico traz em suas raízes tanto a especulação filosófica sobre a consciência, a investigação psicanalítica do inconsciente, quanto a prática dos efeitos terapêuticos da medicina e em especial da fisiologia.

E, desse ponto de partida se expande a uma infinidade de novas abordagens da consciência humana, creditando ou não algum poder para o inconsciente como plano de fundo.

A presente coletânea trata de algumas dessas abordagens em suas elaborações mais atuais como podemos ver nos primeiros capítulos em que se tratam do inconsciente em suas relações com os corpos, as contribuições socioeducativas entre outros olhares para o que é abarcado pelo psiquismo humano.

Em seguida temos alguns temas situacionais de nossa realidade imediata quanto aos efeitos psicológicos do isolamento social e o medo da morte.

Uma boa leitura!


Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O PAPEL DA ARTE-EDUCAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DA SUBJETIVIDADE NAS
RELAÇÕES SOCIOEMOCIONAIS


Simone Simões da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5062220041>

CAPÍTULO 2..... 11

ONDE FICOU NOSSOS REFLEXOS DOS ESPELHOS TROCADOS NO ESCAMBO? A
INFLUÊNCIA DO PENSAMENTO COLONIAL NA INTERVENÇÃO DA SAÚDE MENTAL
NO BRASI

Priscilla Lorraine Santos Gomes


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5062220042>

CAPÍTULO 3..... 17

SALUD FÍSICA MENTAL EN LOS ADULTOS DURANTE LA PANDEMIA

Gloria Patricia Ledesma Ríos

Karen Cruz Ramos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5062220043>

CAPÍTULO 4..... 33

VALIDADE DE CONSTRUCTO DA ESCALA MULTIDIMENSIONAL DE PERFECCIONIS-
MO COMPÓSITA 33 - VERSÃO PORTUGUESA REDUZIDA (EMPC-VPR)


Maria João de Castro Soares

Ana Telma Pereira

Mariana Marques

Ana Paula Amaral

António João Ferreira de Macedo e Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5062220044>

CAPÍTULO 5..... 46

VALORACIÓN DEL ESTADO COGNOSCITIVO MEDIANTE LA ESCALA BREVE
DEL ESTADO MENTAL (EBEM), EN ADULTOS MAYORES RESIDENTES EN UNA
INSTITUCIÓN DE ASISTENCIA SOCIAL EN LA CIUDAD DE MÉXICO

Jorge Luis López Jiménez


Guadalupe Barrios Salinas

Blanca Estela López Salgado

María Luisa Rascón Gasca

Yolanda Castañeda Altamirano

Tomás Cortés Solís


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5062220045>

CAPÍTULO 6..... 57

O USO DA TECNOLOGIA NAS AVALIAÇÕES E REABILITAÇÕES NEUROPSICOLÓGICAS:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Camila Gebran


Gabriele Cristina de Pontes Chagas
Gabriely de Oliveira
Lucas Kauan Alves Santos
Paula Carolina Koppe
Denise Ribas Jamus

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5062220046>

CAPÍTULO 7..... 81

O TRABALHO DO PROFESSOR E O SENTIDO DA DOCÊNCIA: VIVÊNCIAS DE PROFESSORES ESTADUAIS DO INTERIOR DE SÃO PAULO


Murilo Abreu
Roseli Fernandes Lins Caldas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5062220047>

CAPÍTULO 8..... 101

IMAGEAMENTO DO EU MEDIANTE O UNIVERSO PESSOAL E SOCIAL:UM OLHAR A PSICOLOGIA FENOMENOLÓGICA EXISTENCIAL


Adrian Jhonson Viana da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5062220048>

CAPÍTULO 9..... 110

PSICOLOGIA SOCIAL: UM BREVE PERCURSO HISTÓRICO


Adriano Francsico de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5062220049>

CAPÍTULO 10..... 125

TRABALHO REAL E PRESCRITO DO PSICÓLOGO HOSPITALAR NO BRASIL


Caroline do Rocio Luiz
Camila Brüning
Carolina de Souza Walger

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50622200410>

CAPÍTULO 11..... 143

POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO EM ASSÉDIO MORAL NO TRABALHO


Camila Brüning
Carolina de Souza Walger
Paula Payão Franco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50622200411>

CAPÍTULO 12..... 156

GREAT MINDS: CONSULTORIA DE TREINAMENTO MOTIVACIONAL UM ESTUDO SOBRE A MOTIVAÇÃO NO AMBIENTE CORPORATIVO

Dayane Rouse Nascimento Vasco
Letícia Ribeiro de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50622200412>

CAPÍTULO 13..... 167

O PAPEL DO PSICÓLOGO NO ATENDIMENTO DE MULHERES USUÁRIAS DE CRACK

Fátima Simoni de Oliveira Silva


Ingrid Caroline Woellner

Karen Mariana da Cruz

Lorena Santos Oliveira Azevedo

Marcos Savelli Teixeira

Maria Eduarda Ferreira de Souza


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50622200413>

CAPÍTULO 14..... 178

CUIDADOS DE FIM DE VIDA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Luiza de Oliveira Padilha

Mariana Calesso Moreira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50622200414>

CAPÍTULO 15..... 192

A INTERFACE DA BIOÉTICA COM PESQUISAS SOBRE A INTERDISCIPLINARIDADE EM CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Claudete Veiga de Lima

Letícia Silva de Oliveira Freitas


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50622200415>

CAPÍTULO 16..... 199

A AJUDA DA PSICOLOGIA POSITIVA NO EMOCIONAL DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE ATUANTES EM CENÁRIOS DE CATÁSTROFES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Dayse Djulieth Melo Eleotério

Anne Heracléia de Brito e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50622200416>

CAPÍTULO 17..... 212


A CULTURA ORGANIZACIONAL E OS FATORES PSICOSSOCIAIS

Letícia Maria Serrano Barros

Matheus Elias Crespilho Tarzoni

Edward Goulart Junior

Hugo Ferrari Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50622200417>

CAPÍTULO 18..... 231

GENÉTICA DO COMPORTAMENTO NO TRANSTORNO POR USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

Francis Moreira da Silveira

Fabiano de Abreu Rodrigues

Miriam da Silva Pinto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50622200418>

SOBRE O ORGANIZADOR.....	244
ÍNDICE REMISSIVO	245

O PAPEL DO PSICÓLOGO NO ATENDIMENTO DE MULHERES USUÁRIAS DE CRACK

Data de aceite: 01/02/2022

Data de submissão: 08/03/2022

Fátima Simoni de Oliveira Silva

FATEB

Telêmaco Borba – PR

<http://lattes.cnpq.br/4632922581714293>

Ingrid Caroline Woellner

FATEB

Telêmaco Borba – PR

<http://lattes.cnpq.br/8655491606131425>

Karen Mariana da Cruz

FATEB

Telêmaco Borba – PR

<http://lattes.cnpq.br/1224697627619569>

Lorena Santos Oliveira Azevedo

FATEB

Telêmaco Borba – PR

<http://lattes.cnpq.br/6830461736140456>

Marcos Savelli Teixeira

FATEB

Telêmaco Borba – PR

<http://lattes.cnpq.br/8239405271636280>

Maria Eduarda Ferreira de Souza

FATEB

Telêmaco Borba – PR

<http://lattes.cnpq.br/6760627141314529>

RESUMO: As drogas causam muitos efeitos negativos, e muitas pessoas as buscam em repostas das frustrações e sofrimento que

passam, na tentativa de fugir de sua realidade. Uma das drogas que tem sido muito procurada é o crack, que é derivado da cocaína e seus efeitos começam de 10 a 15 segundos, onde, logo após o término do efeito, o usuário sente uma forte depressão e angústia. Embora sendo utilizado, em sua maioria, por homens, o consumo de crack por mulheres tem aumentado. Isso é um problema público, onde o tratamento envolve desafios, principalmente a um público específico que são os grupos de usuárias gestantes, onde passam por pressão familiar e cultural. O estudo objetivou a conhecer o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), que possui uma equipe preparada para acompanhar essas mulheres, realizando trabalhos e acompanhando em todo tratamento. Foi realizado uma pesquisa bibliográfica a partir de artigos e livros científicos, e para entender um pouco sobre o papel do psicólogo, realizamos uma entrevista com os profissionais dentro do CAPS na cidade de Telêmaco Borba – PR. Os profissionais que atuam nessa área com dependentes ainda encontram muitas dificuldades em sua formação com novos conhecimentos.

PALAVRAS-CHAVE: Psicólogo, mulheres e crack.

THE ROLE OF THE PSYCHOLOGIST IN THE CARE OF WOMEN CRACK USERS

ABSTRACT: Drugs cause many negative effects, and many people seek them in response to the frustrations and suffering they experience, in an attempt to escape their reality. One of the drugs that has been in high demand is crack, which is derived from cocaine and its effects start in 10 to

15 seconds, where, soon after the effect ends, the user feels strong depression and anguish. Although it is mostly used by men, the consumption of crack by women has increased. This is a public problem, where treatment involves challenges, especially for a specific audience, which are groups of pregnant users, where they experience family and cultural pressure. The study aimed to get to know the Psychosocial Care Center (CAPS), which has a team prepared to accompany these women, performing work and accompanying them throughout the treatment. A bibliographic research was carried out from articles and scientific books, and to understand a little about the role of the psychologist, we conducted an interview with professionals within the CAPS in the city of Telémaco Borba - PR. Professionals who work in this area with dependents still face many difficulties in their training with new knowledge.

KEYWORDS: Psychologist, women and crack.

1 | INTRODUÇÃO

Abordando o uso de drogas em civilizações antigas, demonstra-se que os contextos sociais e culturais ordenam a apresentação das substâncias, dosagens, formas de uso e significado individual e coletivo. A humanidade sempre esteve permeada pelo consumo de substâncias psicoativas, abrangendo uma abundância de usos, abusos e efeitos. Atribuindo ao consumo, caracteriza-se um modo de vida típico das sociedades de consumo tanto antigas como contemporâneas. No cenário atual, o fenômeno crack entre as mulheres vem se constituindo como centro das discussões na sociedade brasileira, em virtude dos abusos no consumo e por ser considerada uma droga de relevante impacto social (ALVAREZ, FRAGA E CAMPOS, 2017).

No que diz respeito aos estudos epidemiológicos, apontam maior prevalência de uso de substâncias psicoativas entre homens, todavia, tem-se constatado um aumento do consumo de drogas, entre as quais o crack, por mulheres. Contudo, ainda se identifica que o consumo de crack por mulheres carece de estudos que retratem essa problemática em âmbito nacional. Com isso, investigar o significado e as repercussões do uso de crack por mulheres, a partir de histórias de vida, vai ao encontro da lacuna de conhecimento identificada, colocando em evidência a mulher que vivencia o uso de crack e de levantar suas demandas de saúde mental (SANTOS *et al.* 2019).

Considerando os efeitos negativos que a droga causa na vida das usuárias de crack, através deste trabalho, propõe-se explicar qual o papel do psicólogo e como ele pode atuar através das políticas públicas. Com as ocorrências de mulheres estarem consumindo mais drogas, entende-se a complexidade do meio social e das relações humanas no mundo contemporâneo. Essa perspectiva de crescimento do número de mulheres que fazem uso de crack reflete em mudanças nas relações humanas e no papel da mulher na sociedade, tal o entendimento da trajetória de vida das mulheres usuárias de crack, que busca no crack o prazer em resposta às novas exigências sociais que produzem frustrações e sofrimento psíquico. Sendo assim, diante dessa realidade, como o psicólogo pode atuar nesse contexto, proporcionando o acolhimento que esse público necessita para manter sua

integridade e dignidade dentro da sociedade?

2 | METODOLOGIA

O presente estudo para a realização da construção do vídeo foi feito a partir de pesquisa bibliográfica, procedendo do emprego de artigos e livros científicos já publicados e à disposição, sendo de forma digital ou física, e também, colaboração com entrevistas. Os procedimentos podem ser caracterizados como um contexto de revisão da literatura e investigação de pesquisa, abordando uma discussão crítica sobre a questão levantada. O trabalho proposto é uma pesquisa qualitativa, que, não há uma preocupação com medidas, quantificações ou técnicas estatísticas de qualquer natureza. Busca-se compreender, com base em dados qualificáveis, a realidade de determinados fenômenos, a partir da percepção dos diversos atores sociais (GIL, 1999; CERVO; BERVIAN, 2002).

Para a elaboração do vídeo foram realizadas as seguintes etapas:

- a) Pesquisa de artigos acadêmicos e outros materiais relacionados ao tema a fim de construir o roteiro do vídeo;
- b) Confecção da entrevista com os profissionais do CAPS a fim de levantar informações acerca da atuação do psicólogo nesse serviço;
- c) Composição dos vídeos disponíveis em plataformas digitais;
- d) Escolha de imagens disponíveis em sites;
- e) Seleção do fundo musical.

3 | DESENVOLVIMENTO

No Brasil, destaca-se o alto índice de usuários de cocaína e seus derivados, principalmente o crack, o que classifica o País como o segundo maior consumidor de cocaína, segundo o Levantamento Nacional de Álcool e Drogas atrás apenas dos Estados Unidos (LIMBERG; SCHNEIDER; ANDRETTA, 2015).

De acordo com Lima et al. (2015), as experiências de atendimento e acolhimento das demandas de saúde mental são constatadas por 56% das equipes de Saúde da Família, sendo que de 6 a 8% da população necessita de algum tratamento pelo uso de álcool e drogas.

O consumo de crack por mulheres é um problema de política pública cujo tratamento envolve desafios. Dados da Pesquisa Nacional Sobre o Uso do Crack, realizada pela Fundação Oswaldo Cruz em 2014, apontam que as mulheres relataram consumir 21 pedras de crack em dias de maior uso, enquanto os homens relataram consumir 13 pedras (BASTOS; BERTONI, 2014).

Em uma entrevista realizada no Município de Telêmaco Borba – PR, no mês de abril do ano de 2021, a assistente social Marília Juliana do Prado, do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), afirma que geralmente mulheres usuárias de crack são encaminhadas

pelos familiares devido à forte resistência a tratamentos. O grande desafio é a frequência e aderência ao tratamento, pois muitas dessas mulheres procuram auxílio ao CAPS somente em momentos de crises.

Dentre as mulheres, o grupo específico que mais necessita de ajuda é o grupo de usuárias gestantes. A pressão familiar e cultural, de colocar a mulher como maior responsabilidade por seu filho do que o homem tende a reforçar o preconceito social, que inclui a visão de todos como irresponsável e imoral (CRUZ *et al.*, 2014). Dessa forma, a maternidade em usuárias de drogas acaba não sendo acompanhada, devido à vergonha e medo de um novo julgamento, o que acarreta consequências negativas para a saúde da mãe e do feto (KASSADA *et al.*, 2014).

Esses desafios levam as consequências relevantes associadas ao consumo de crack em nível interpessoal, psíquico, comportamental e físico, sendo necessário desenvolvimento e aprimoramento de programas no Sistema Único de Saúde (SUS), de acordo com os seus princípios de ensino na universalidade com assuntos de equidade e integralidade, visando estratégias adequadas para o tratamento do usuário de substância (SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS, 2013).

De acordo com Nereu Novais (2021), psicólogo, o objetivo principal do CAPS é devolver a autonomia, através do tratamento, proporcionar a reinserção social, buscando enquadrar a pessoa na sociedade quando estiver preparada de maneira funcional.

É relevante a conscientização da população que CAPS é referência nesse tipo de tratamento contando com uma equipe preparada como terapeutas ocupacionais, psicólogos, assistente social, médicos e enfermeiros. Além disso, pode-se contar com toda uma equipe administrativa e teleatendimento para acompanhamento. O trabalho é realizado em conjunto, sendo os casos discutidos de forma multidisciplinar.

Sobre o acolhimento dessas mulheres, a assistente social explica que:

Antes da pandemia, as mulheres eram acolhidas através de um trabalho em grupo feminino com o psicólogo. Embora apresentassem demandas diferentes, tais mulheres podiam transmitir apoio mútuo através de aspectos semelhantes como a maternidade e vivências domésticas. Com a chegada da pandemia, os atendimentos são feitos individualmente, mas diminuiu consideravelmente. Os profissionais atendem através de um projeto terapêutico individual de acordo com a necessidade levantada (PRADO, 2021).

Salienta-se que o cenário desenhado pela pandemia de *Covid-19* tem alcances inimagináveis e imprevisíveis, trazendo contornos mais difíceis para além da rotina diária. Porém, resistir, produzir conhecimento a partir da escassez de recursos, buscar soluções criativas e adaptações frequentes, são movimentos comuns em práticas que se multiplicam em situação de crise sendo um movimento desestabilizador para a equipe multidisciplinar, principalmente no contexto de mulheres afetadas pelos prejuízos das drogas e que ainda necessitam de cuidados além do vício como o vírus Sars Cov-19 (QUADROS *et al.*, 2020).

A Política Nacional Sobre Drogas tem como objetivo reduzir a oferta e a demanda

de drogas no País, por meio de ações de prevenção, educação e redução de danos. E visando construir estratégias específicas para o crack, programou-se o Plano Integrado de Enfrentamento ao Crack e Outras Drogas, prevendo mais leitos hospitalares para essa população, a ampliação da rede de atenção ao usuário de crack e o incentivo ao desenvolvimento de capacitações para os profissionais (MACHADO, BOARINI, 2013).

O CAPS é referência para o CREA, para o CRAS e para todos os serviços de saúde, assim como as unidades básicas de saúde, pois o objetivo fica no centro de atendimento da saúde mental onde é o órgão de referência no município. Porém, nem todos os pacientes que são encaminhados ficarão no CAPS, alguns são avaliados e encaminhados de acordo com sua necessidade. Utilizando um exemplo frequente onde, se a pessoa possui um transtorno mental leve vai para a Unidade Básica de Saúde, no caso das mulheres dependentes químicas sem estabilidade, o médico encaminha para o hospital psiquiátrico a fim de fazer com que através do internamento amenize a crise ou para tratamento desintoxicamento das drogas. Por vezes, as usuárias também precisam ser atendidas pela (Unidade de Pronto Atendimento) UPA que, quando necessário, faz encaminhamentos para o CAPS. O tempo de tratamento e acompanhamento é infinito, pois a equipe possui um cadastro único para acompanhamento de cada atendimento que recebeu, apresentando o local para onde a usuária foi encaminhada (PRADO, 2021).

Sendo a Psicologia uma profissão que traz uma evocação sobre a preocupação com a comunidade mais ampla, o desejo de fazer parte da luta contra a pandemia, as ações equivocadas do governo são inspirações talvez inéditas que provocam ocupação de novos lugares que talvez tragam enlevo, mesmo com o desconforto inicial da urgência da criação de uma resposta “rápida” e “eficaz” para o sofrimento coletivo e não para um tratamento somente individualizado (QUADROS *et al.*, 2020).

A relevante formação dos profissionais principalmente psicólogos, para lidar com mulheres usuárias de crack e de outras drogas em situação de rua, também é apontada como fator de favorecimento de transformação social, pois nem sempre a literatura vigente revela todos os dados. Os próprios profissionais buscam novos conhecimentos e novos processos formativos, resultando que universidades possam refletir e aprimorar seus currículos, de forma a ofertarem temas que compreendam, além dos aspectos fisiológicos do uso das drogas, mas também as demandas e as dificuldades encontradas por eles e seu acesso a bens e a serviços, permitindo também que esses profissionais levem seus conhecimentos à sociedade e que esta mude o seu olhar para com essa população (ALMEIDA, 2020).

Divulgar para a população sobre um assunto tão relevante faz-se necessário para conscientização e orientação de como a população pode ajudar pessoas que passam por esse tipo de situação. Pensando nisso, criou-se um vídeo, onde buscou-se trabalhar tais aspectos.

3.1 Roteiro do vídeo

Você conhece alguma mulher que ficou dependente de crack? Bom, este é um assunto que está sendo muito debatido, pois há um crescimento acelerado de mulheres dependente desta droga.

3.1.1 *Mas afinal, o que seria a dependência do crack?*

O crack é um derivado da cocaína, que surgiu nos Estados Unidos no ano de 1984, para se popularizar. No Brasil, a droga chegou na década de 90. E, o nome crack surgiu do barulho emitido quando a pedra é acesa, tendo um som característico de “crack”.

O crack é fumado e atinge rapidamente o Sistema Nervoso Central, os seus efeitos começam de 10 a 15 segundos, tendo uma duração de 5 minutos, este rápido início e término do efeito faz com que o usuário busque a repetição várias vezes. Logo, após o término do efeito, o usuário sente uma forte depressão e angustia, levando-o imediatamente a ter um enorme desejo de usar mais drogas.

Assim, quanto mais rápido o início de uma substância e mais rápido o término dele, maior será o poder viciante. No caso do crack os efeitos são extremamente ligeiros.

3.1.2 *Mas, quais são estes efeitos?*

O crack é uma droga estimulante do Sistema Nervoso Central. Os seus efeitos podem ser excitação, aumento de energia ou até mesmo ficar em alerta com o que ocorre à sua volta, tendo uma imensa sensação de prazer, euforia, autoconfiança, sensação de poder e alterações das suas percepções. Há também a sensação de estar sendo vigiado ou perseguido, como se fosse uma paranoia, acompanhada de alucinações auditivas de vozes ou barulhos que não existem.

Dessa maneira, o efeito do crack ocorre ao longo do tempo. Após algumas vezes que o indivíduo faz uso desta substância, e se torna dependente, ele passa a sentir, por exemplo, depressão, apatia e angústia, fazendo com que faça novamente o uso da droga. No caso do crack, esta vontade é avassaladora.

Com o aumento do metabolismo e da atividade associada a falta de apetite, o indivíduo tem um rápido emagrecimento e muitas vezes gera um quadro de desnutrição, podendo agravar problemas respiratórios, como tosse e falta de ar dor no peito, isso muito frequente pois o crack é fumado em altas temperaturas e em condições de higiene precária. Assim, o crack destrói a imunidade das pessoas, levando o sujeito a contrair várias infecções.

3.1.3 *Como o crack age no corpo humano?*

Atingindo o cérebro das pessoas, o crack também traz várias complicações psiquiátricas e prejuízos cognitivos. Age nos neurotransmissores e leva o indivíduo a ter

foco apenas em como conseguir mais drogas, levando a perder o interesse nas demais coisas de sua vida, como os cuidados pessoais.

Geralmente o desespero é tão intenso que leva o (a) usuário (a) ao suicídio. Observa-se que estamos diante de uma droga potente, trata-se também de um problema da saúde pública e social. Pois, o usuário perde a noção de controlar a própria vida, é preciso uma equipe junto com a família para que haja uma intenção de procurar ajuda.

3.1.4 Mito sobre o crack

Existe um mito principal sobre o crack, não é verdade que esta droga não tem tratamento, isso leva a pensar que um usuário será sempre um usuário. Muitos desses indivíduos, terão que ter acompanhamento psicológico de enfermeiros e irão precisar de medicamentos. Com um tratamento psiquiátrico especializado, é possível obter ajuda. Se você conhece alguém usuário de crack, procure auxílio.

3.1.5 Onde buscar ajuda?

Existem os CAPS, que são os Centros de Atenção Psicossociais, ajudam com problemas de álcool e drogas. Podem também ajudar as famílias e amigos a levarem o dependente para o tratamento. E, se você é dependente, não desanime. Há quem queira te acolher! Busque ajuda psicológica, tratamento especializado e a sua integração na sociedade

4 | CONCLUSÃO

Com o presente trabalho pode-se compreender a relevância do assunto proposto de mulher usuária de crack, tendo em vista que o psicólogo tem um papel fundamental no tratamento de acompanhamento dessas pacientes.

De acordo com a pesquisa apresentada, essas mulheres acabam se tornando dependentes de crack, devido a busca por um prazer em respostas as exigências sociais que produzem frustrações e sofrimento psíquicos. Geralmente as usuárias são encaminhadas ao CAPS por familiares devido à forte resistência ao tratamento. E o maior desafio para realização do acompanhamento é a frequência e a aderência ao tratamento, já que há procura é sempre em momentos de crises. Principalmente para o grupo de usuárias gestantes, essa figura materna que está ligada com a responsabilidade em ser mãe, reforça o preconceito social, e isso impede que algumas usuárias não realize o acompanhamento necessário, visto que a situação acarreta vergonha, medo, gerando consequências negativas para a gestante e o feto.

O CAPS tem como objetivo devolver a autonomia, através do tratamento, proporcionar a reinserção social, buscando enquadrar a pessoa na sociedade quando estiver preparada de maneira funcional. É por meio desse órgão e sua equipe multidisciplinar que conseguimos

compreender, a importância do papel do psicólogo no acompanhamento dessas usuárias, já que é estes profissionais que busca compreender qual o ambiente que o sujeito está inserido, não somente avaliando um único contexto social e sim o socio cultural, pois a intervenção não pode ser feita de forma isolada que seria o uso da substância, é ele que vai ajudar a entender como a equipe poderá realizar uma intervenção dentro do contexto o qual a usuária está inserida, afim proporcionar um bom resultado ao tratamento desejado. Porém esse processo que demanda um tempo e acompanhamento tanto invisual como coletivo, que devido a pandemia do COVID-19 os acompanhamentos só estão sendo realizados de forma individual.

Os profissionais, principalmente os psicólogos, têm buscado aprimorar os seus conhecimentos tanto no que de respeito ao tratamento de mulher usuárias de crack, bem como sobre o momento ao qual a sociedade está vivendo. Além dos aspectos fisiológicos do uso das drogas, é preciso ajustar as demandas e as dificuldades encontradas por eles e seu acesso a bens e a serviços.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Lídia G. R. **Cuidado a mulheres usuárias de crack e outras drogas em situação de rua: aprendizagem experiencial e a prática das equipes de Consultório de Rua.** Trabalho de Conclusão de Curso Universidade Federal de Minas Gerais, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/34103/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20L%c3%addia%20Gon%c3%a7alves%20Rabelo%20de%20Souza%20Almeida.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2021.
- BASTOS, F. I., & BERTONI, N. (Orgs.). Pesquisa Nacional sobre o uso de crack: quem são os usuários de crack e/ou similares do Brasil? Quantos são nas capitais brasileiras? Rio de Janeiro: **ICICT/ FIOCRUZ**. 2014. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/10019>. Acesso em: 22/04/2021.
- CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- CRUZ, Vania Dias et al. Condições sociodemográficas e padrões de consumo de crack entre mulheres. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 23, n. 4, p. 1068-1076, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072014000401068&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 25 abri. 2021.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- KASSADA, D. S., MARCON, S. S., & WAIDMAN, M. A. P. **Percepções e práticas de gestantes atendidas na atenção primária frente ao uso de drogas.** Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, vol.18, n. 3, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452014000300428&script=sci_abstract&lng=pt>. Acesso em: 22 abr. 2021.
- LIMA, L. M. R.; GOMIDE, S. J.; FARINHA, M. G. Uso de drogas por universitários de cursos exclusivamente noturnos. **Rev. NUFEN**, Belém, v. 7, n. 2, p. 99-136, dez. 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912015000200006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 22 abr. 2021.
- LIMBERGER, J. SCHNEIDER, J. A. ANDRETTA, I. Especificidades do tratamento de mulheres usuárias de crack: interface com direitos humanos. **Revista Psicologia em Pesquisa**, vol. 9, n. 2, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/psicologiaempesquisa/article/view/23306>>. Acesso em: 22 abr. 2021.

MACHADO, Leticia Vier; BOARINI, Maria Lúcia. Políticas sobre drogas no Brasil: a estratégia de redução de danos. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 33, n. 3, p. 580-595, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932013000300006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 abr. 2021.

NOVAIS, Nereu. **Trabalho do CAPS no tratamento de mulheres usuárias de drogas** [Entrevista concedida a Fátima Simoni de Oliveira Silva]. CAPS, Telémaco Borba, abril, 2021.

PRADO, Marília Juliana do. **Trabalho do CAPS no tratamento de mulheres usuárias de drogas** [Entrevista concedida a Fátima Simoni de Oliveira Silva]. CAPS, Telémaco Borba, abril, 2021.

QUADROS, Laura Cristina de Toledo; CUNHA, Claudia Carneiro da; UZIEL, Anna Paula. ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO E AFETO EM TEMPOS DE PANDEMIA: PRÁTICAS POLÍTICAS DE AFIRMAÇÃO DA VIDA. **Psicol. Soc.**, Belo Horizonte, v. 32, e020016, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822020000100415&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 abr. 2021.

SANTOS JAT, PERRUCI LG, PEGORARO NPJ, SCHERER ZAP, SOUZA J, SANTOS MA, et al. Use of psychoactive substances in women in outpatient treatment. **Rev Bras Enferm.** Vol. 72, n. 3, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v72s3/pt_0034-7167-reben-72-s3-0178.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2021.

SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS. **Estimativa do número de usuários de crack e/ou similares nas capitais do país.** 2013. Disponível em: <<http://infograficos.estadao.com.br/especiais/crack/perfilusuarios.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2021.

ANEXO

Entrevista com Assistente Social e Psicólogo do CAPS

Marília Juliana do Prado e Nereu Novais

1. Como são acolhidas as mulheres usuárias de drogas?

Antes da pandemia, as mulheres eram acolhidas através de um trabalho em grupo feminino com o psicólogo. Embora apresentassem demandas diferentes, tais mulheres podiam transmitir apoio mútuo através de aspectos semelhantes como a maternidade e vivências domésticas. Com a chegada da pandemia, os atendimentos são feitos individualmente, mas diminuiu consideravelmente. Os profissionais atendem através de um projeto terapêutico individual de acordo com a necessidade levantada.

2. Como chegam até o CAPS?

O CAPS funciona com as portas abertas, com livre demanda. Qualquer pessoa que chegue até ele é atendida. No caso de mulheres usuárias de drogas, geralmente é um familiar que a leva. Existe muita resistência por parte das mulheres drogadas em pedir ajuda. Na instituição, são atendidos os pacientes mais estabilizados. No caso do CREAS, a equipe vai até a rua para atender pessoas mais vulneráveis.

3. Qual é a maior dificuldade dessas mulheres?

A dificuldade de pedir ajuda, afinal, para essas mulheres, a dependência da droga é mais importante do que qualquer coisa. Uma das coisas mais tristes de se ver é a desumanização da pessoa, pois elas perdem a referência de quem são.

4. Elas conseguem frequentar, fazer um tratamento?

São poucas que conseguem frequentar. Mas aquelas que não conseguem realizar o tratamento, voltam ao CAPS em um momento ou outro para auxílio em tempos de crises.

5. Quais são os profissionais que trabalham com essas mulheres?

Para acolher as usuárias de drogas, o CAPS conta com: terapeuta ocupacional, psicólogo, assistente social, dois médicos, técnico em enfermagem, enfermeiro, assistente administrativo e serviços gerais. Nessa equipe multidisciplinar, todos se reúnem para discutir os casos. Existem momentos em que são feitos teleatendimentos.

6. Como são feitos os encaminhamentos?

A instituição é referência para o CREA, para o CRAS, para todos os serviços de saúde, como as unidades básicas de saúde. Ele fica no centro de atendimento da saúde

mental porque ele é o órgão de referência no município. Nem todos os pacientes que são encaminhados ficarão no CAPS. Alguns são avaliados e encaminhados de acordo com sua necessidade. Por exemplo, se a pessoa possui um transtorno mental leve, vai para a Unidade Básica de Saúde. No caso das mulheres dependentes químicas, se o quadro clínico não estabiliza, o médico encaminha para o hospital psiquiátrico, a fim de ter uma internação para amenizar a crise ou desintoxicar das drogas. Por vezes, as usuárias também precisam ser atendidas pela UPA que, quando necessário, faz encaminhamentos para o CAPS. O tempo de tratamento e acompanhamento são infinitos. Enquanto a pessoa viver, a equipe possui um cadastro onde consta cada atendimento que recebeu e para onde foi encaminhada.

7. Qual é o objetivo principal do CAPS?

Devolver a autonomia, através do tratamento, proporcionar a reinserção social, buscando enquadrar a pessoa na sociedade quando estiver preparada de maneira funcional.

8. Qual é a função do psicólogo do CAPS?

Acolher, através de atendimento clínico, de terapia de grupo com as mulheres e discutir com a equipe cada caso, proporcionando o melhor tratamento para elas.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adultos mayores 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56

Arte-educação 1

Assédio 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151

B

Bioética 95, 186, 188, 190, 191, 192, 193, 194

C

Centros de atenção psicossocial para a infância e adolescência 188

Ciudad de México 46, 47, 55

Comunicação 1, 2, 3, 4, 5, 9, 112, 113, 129, 145, 146, 148, 176, 183, 187, 192, 210

Consciência 1, 5, 7, 78, 79, 80, 84, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 107, 109, 134, 159, 210

Contra-colonialidade 11

Crack 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 237, 239

D

Desastres 195, 196, 197, 198, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 207

E

Emociones 17, 18, 19, 20, 21, 24, 26, 30, 31, 32

Escala breve del estado mental (EBEM) 46, 47, 51

Escala multidimensional de perfeccionismo compósita 33 33, 34, 44

Estado cognoscitivo 46, 47, 49, 53, 54

Eu 3, 4, 41, 44, 45, 79, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105

F

Formação 1, 81, 88, 92, 94, 95, 96, 97, 100, 102, 103, 104, 107, 109, 116, 117, 121, 122, 123, 125, 126, 128, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 138, 163, 167, 188, 222, 227, 230

G

Genética 227, 228, 230, 232, 233, 234, 235, 236, 237

I

Imagem 3, 4, 5, 7, 37, 68, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 140, 239

Institución de Asistencia Social 46, 47, 49, 55

Interacciones 17, 30

Interdisciplinaridade 59, 188, 189, 190, 193

Intervenções em assédio moral do trabalho 139

M

Mental 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 26, 31, 34, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 71, 78, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 109, 110, 118, 123, 127, 130, 140, 147, 148, 151, 154, 164, 165, 167, 173, 189, 192, 193, 194, 196, 198, 199, 203, 205, 206, 211, 229, 239

Motivação 8, 35, 63, 68, 85, 87, 88, 90, 91, 92, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 210, 212, 222, 230

Mulheres 33, 36, 70, 102, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 187, 214, 215

N

Neuropsicologia 9, 57, 58, 59, 67, 71, 75, 227

P

Pandemia 17, 18, 19, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 52, 57, 59, 81, 82, 91, 92, 93, 94, 95, 104, 166, 167, 170, 171, 172, 197, 203, 205, 206, 207, 215, 225

Perfeccionismo 33, 34, 35, 36, 37, 39, 41, 42, 43, 44

Professor 6, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 240

Psicologia 1, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 13, 33, 42, 59, 73, 74, 77, 80, 91, 94, 95, 97, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 148, 149, 150, 151, 161, 167, 170, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 225, 226, 227, 238, 239, 240

Psicologia escolar 77, 80, 94

Psicologia hospitalar 121, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 136, 137

Psicologia latinoamericana 106, 238

Psicologia positiva 195, 196, 198, 199, 200, 201, 204, 205, 206, 207

Psicologia social 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 225

Psicólogo 58, 78, 81, 84, 93, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 145, 149, 150, 151, 156, 157, 163, 164, 165, 166, 169, 170, 172, 173, 184, 203, 204, 207, 240

Psicólogo hospitalar 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138

R

Reabilitação neurológica 57

Reforma psiquiátrica 11, 13, 15

Resiliência emocional 195, 196, 200, 201

Revisão sistemática de literatura 121, 123, 135, 139, 151

S

Salud 17, 19, 26, 28, 31, 46, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 150

Saúde mental 11, 13, 14, 15, 16, 71, 78, 127, 130, 140, 147, 148, 151, 154, 164, 165, 167, 172, 189, 192, 193, 196, 198, 199, 206

Sentidos da educação 77

Social 1, 2, 5, 6, 7, 13, 15, 17, 18, 19, 31, 32, 42, 43, 46, 47, 49, 52, 55, 58, 59, 65, 68, 70, 74, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 85, 86, 91, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 130, 133, 134, 136, 137, 152, 154, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 172, 173, 175, 188, 189, 190, 194, 200, 205, 208, 215, 216, 217, 222, 225, 229, 236, 237

Substâncias psicoativas 164, 227, 228, 229, 230, 232

T

Tecnologia 3, 33, 57, 59, 60, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 92, 93, 113, 156, 174, 200, 227, 240

Telereabilitação 57

Testes neuropsicológicos 57, 69, 70

Trabalho real e trabalho prescrito 121

V

Validade de constructo 33, 34, 36, 37, 41





Vícios 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 237

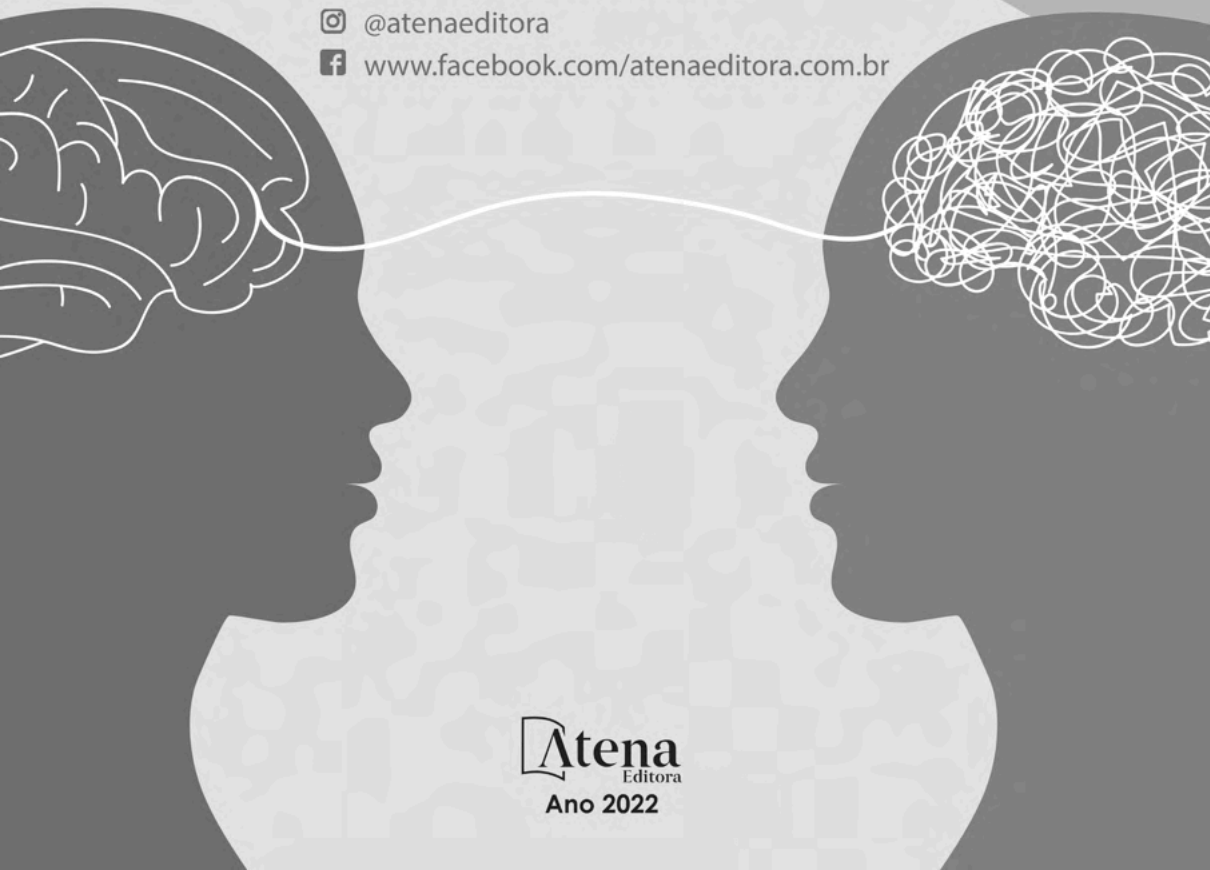
A psicologia no

Brasil:

Teoria e pesquisa

4





-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

A psicologia no Brasil: Teoria e pesquisa

4

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br




Ano 2022